



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

IARA SILVA DE LUCENA

**A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS: AS
CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA ESCOLA ZÉ PEÃO**

JOÃO PESSOA / PB
SETEMBRO / 2013

IARA SILVA DE LUCENA

**A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS: AS
CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA ESCOLA ZÉ PEÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para conclusão do Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba/Campus I, sob orientação do Prof. Dr. José Ramos Barbosa da Silva.

**JOÃO PESSOA / PB
SETEMBRO / 2013**

IARA SILVA DE LUCENA

**A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS: AS
CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA ESCOLA ZÉ PEÃO**

Aprovado em: _____ / _____ / _____

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para conclusão do Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba/campus I, sob orientação do Prof. Dr. José Ramos Barbosa da Silva.

Prof. Dr. José Ramos Barbosa da Silva
Orientador

Prof^ª. Dra. Maria Alves Azeredo
Examinadora

Prof. Ms. Lucíelio Marinho da Costa
Examinador

JOÃO PESSOA / PB
SETEMBRO / 2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais, Almir e Marisa, que tanto me apoiaram neste momento da minha vida, com suas palavras de motivação e algumas de cobrança. Acredito que seus cuidados e educação auxiliaram a ser quem sou hoje. E sou grata por tê-los como minha família.

Agradeço a meu irmão Filipe, que mesmo sem estar mais presente nesta etapa de minha vida, sempre me apoiou em momentos difíceis, tanto pessoais, como acadêmicos.

Também agradeço a minhas amigas Ruth e Camila, que são minhas companheiras de todas as horas, com as quais aprendi e aprendo muito.

Agradeço a minhas amigas e amigos que conheci no curso de Pedagogia – Joani, Marcos, Hadassa, Raquel, Rejane, Andressa, Sérgio e Marcelo, com os quais aprendi e conversei muito.

Ao Programa Escola Zé Peão, um dos referencias na minha formação acadêmica e humana, nas pessoas de: Zezinha, Ana Paula, Patrícia, Lindemberg, Ruth, Camila, Maria Paula, Marcos, Ana Karina, Ozilma, Edmilson, Leonardo, Antonaide, Nadja, Edvilma e muitos outros que fazem parte do PEZP.

A todos que foram meus educandos no PEZP, pois com eles aprendi muito em nossas conversas e debates.

Aos professores que foram minhas grandes referências acadêmicas: Erenildo João Carlos, José Barbosa, Laura Maria Brito, Alexandre Magno, Carmem Sevilla, Fernando César, Osvaldo Anzolin, Ana Paula Pontes e Fabíola Barrocas.

Aos professores Maria Azeredo e Luciélío Marinho, por aceitarem participar da banca de avaliação deste singelo trabalho. Obrigada pela disponibilidade.

Agradeço principalmente, ao professor José Barbosa, meu orientador, um grande educador sempre paciente e me auxiliando em minhas dificuldades. Obrigada por tudo!

Enfim, agradeço a todas as pessoas que de formas diferentes contribuíram em minha formação acadêmica, com suas palavras de apoio e motivação.

“Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”.
Paulo Freire

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisou a formação do educador de jovens e adultos, tendo como referência as contribuições do Programa Escola Zé Peão (PEZP) no processo da alfabetização e pós-alfabetização. Sua relevância se dá pela necessidade de uma formação específica para os profissionais da EJA, regulamentada como modalidade de ensino, pela LDB 9.394/96. O PEZP é um projeto de extensão universitária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores do Mobiliário e da Construção Civil de João Pessoa (SINTRICOM/JP), configurando-se como uma experiência de Educação de Jovens e Adultos e também de formação de educadores. A metodologia utilizada para este estudo foi a da pesquisa qualitativa, inspirada em Minayo (1994), análise que realçou o estudo de diversos aportes teóricos com textos e documentos relativos ao PEZP e, também, a observação participante dos encontros da formação inicial e continuada do PEZP. Do cruzamento destas janelas de informação apresentei as considerações sobre as contribuições específicas do PEZP à formação do professor de jovens e adultos. Nestas, destaquei a importância de se ter, durante o exercício de qualquer profissão, uma formação continuada que dê sentido a formação inicial que, no caso específico, deve trabalhar as particularidades da EJA. Destaquei também a importância dos momentos de reflexão do cotidiano escolar em forma de registro escrito.

Palavras-chave: Formação do educador. Educação de Jovens e Adultos. Programa Escola Zé Peão.

LISTA DE SIGLAS

APL – Alfabetização na Primeira Laje.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

CONFINTEA – Conferência Internacional de Educação de Adultos.

Fórum EJA – Fórum de Educação de Jovens e Adultos.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PEZP – Programa Escola Zé Peão.

SINTRICOM/JP – Sindicato dos Trabalhadores do Mobiliário e da Construção Civil de João Pessoa.

TST – Tijolo Sobre Tijolo.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

SUMÁRIO

1 – Introdução	09
2 – A Formação do Educador de Jovens e Adultos	13
3 – O Programa Escola Zé Peão: uma experiência de Educação de Jovens e Adultos e Formação de Educadores	17
3.1 – A luta do SINTRICOM/JP: em busca de uma educação para o trabalhador/educando.....	17
3.2 – A experiência do Programa Escola Zé Peão: a educação voltada para o trabalhador/educando	19
4 – A Experiência de Formação de Educadores do Programa Escola Zé Peão	22
4.1 – Processo formativo do Programa Escola Zé Peão	22
4.2 – Curso de Formação e Seleção de Educadores do PEZP de 2013	23
4.3 – A Formação Continuada do Programa Escola Zé Peão de 2013.....	25
5 – Considerações Finais	28
Referências	30
Anexos	32
Anexo I	33
Anexo II	36
Anexo III	38
Anexo IV	40

1 – Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma atividade antiga. Foi uma das primeiras intervenções da educação formal no Brasil, realizada pelos jesuítas, em 1549, que oferecia aos nativos o contato com as letras, com a língua portuguesa, com um novo modelo de trabalho e de crença religiosa (PAIVA, 1987). Desde sempre a Educação de Jovens e Adultos esteve ligada ao mundo do trabalho, mesmo quando essa forma de educação não era nomeada com este nome.

Desde a colonização, mesmo sendo a educação de adultos o primeiro contato da educação formal no Brasil (PAIVA, 1987), a Educação de Jovens e Adultos só passou a ser considerada um direito de todos a partir da Constituição de 1988, no seu art. 208, inciso I, que institui o “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988, p. 35). Incluindo assim, a EJA nos deveres do Estado.

Cumprindo essa determinação, em 1996, institui-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) em que a EJA aparece como uma modalidade de ensino, recomendando a este modo de educação o atendimento as pessoas jovens e adultas do mundo do trabalho. Essa atenção a este público com particularidades pediu a instituição de uma lei que regulamentasse as diretrizes curriculares desta modalidade, expressa no Parecer 11/2000 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, na qual se cobra profissionais habilitados para atuar na área.

Desde a Constituição de 1988, vem se registrando no país o aumento de organizações sociais das pessoas envolvidas com a EJA, para a cobrança da concessão desse direito pelo Estado às pessoas que não estudaram na "idade própria". Essas organizações se mobilizam através do Fórum de Educação de Jovens e Adultos (Fórum EJA), criado em 1996¹, que atualmente existe em todo o país. Lutam para a efetivação real de um direito que ainda precisa sair do papel e se tornar uma conquista concreta, ação que deve ser efetivada pela existência de uma política pública a favor da educação de todos, e, depois da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), ao longo da vida.

¹ Fonte: site do Fórum EJA Brasil. Disponível em: <http://forumeja.org.br/>.

Mesmo com movimentos sociais que reivindicam a concessão desse direito fundamental para todas as pessoas, não há nas instituições de formação docente um currículo que se preocupe com a formação de profissionais para essa modalidade de ensino. Essas instituições, quando se preocupam com a EJA, o fazem através de projetos de extensão. Foi assim desde os tempos de Paulo Freire e continua a ser até os dias de hoje. Nesse sentido se pode ler em Soares (2008, p. 64): “A entrada da EJA nas universidades se deu pela porta da extensão”.

É pela extensão universitária que surge o meu conhecimento e interesse pela EJA, a partir de três experiências, no decorrer do Curso de Pedagogia. A primeira, foi com a iniciação científica por meio do PIBIC/PIVIC, de 2008 a 2010, tendo como problemática como ocorre à formação dos educadores de jovens e adultos, visto que, não existe um curso específico para essa modalidade de ensino. A segunda, vivida enquanto docência, através de um programa de extensão universitária, o Programa Escola Zé Peão, nos anos de 2010 a 2011, que possibilitou a vivência enquanto educadora em uma sala de aula, com jovens e adultos trabalhadores da construção civil, em processo de alfabetização e pós-alfabetização, em um canteiro de obras que, à noite, se transformava em escola. Depois, nos anos de 2012 e 2013, passei a atuar neste programa de extensão, no apoio pedagógico aos educadores.

Meu envolvimento nestas três situações de conhecimento da EJA me levaram a escolher como tema de estudo: a contribuição do Programa Escola Zé Peão na formação do educador de jovens e adultos.

Durante o Curso de Pedagogia, realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), entre os anos de 2008 a 2013, tive pouco contato com disciplinas que discutissem a EJA, só fomos discuti-la a partir do sétimo período, com uma disciplina intitulada: Educação de Jovens e Adultos. Mesmo assim, através da extensão, eu já tomava contatos com essa problemática. E pouco a pouco, passei a me interessar por ela.

No Curso de Pedagogia, somente uma disciplina se interessa pela educação de jovens e adultos, com 60 horas de aula, equivalente a quatro créditos. Depois, no último período do Curso, há duas áreas de aprofundamento, dentre elas a de Educação de Jovens e Adultos. Isto, por mais discursos que a Universidade faça a favor de uma educação para todos, ou democrática, ou inclusiva, deixa a lacuna neste campo de atuação. De qualquer forma, a existência de uma área de aprofundamentos em EJA já é uma conquista plausível,

ainda que em apenas um semestre não seja suficiente para aprofundar a temática, mas apenas ter os primeiros contatos com ela.

O Programa Escola Zé Peão, foi criado em 1990 através da parceria entre o Sindicato dos Trabalhadores do Mobiliário e da Construção Civil de João Pessoa (SINTRICOM/JP) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Suas atividades foram iniciadas no ano de 1991, com diversas experiências de ensino-aprendizagem no campo da alfabetização e ensino básico, completando no ano de 2013 o seu vigésimo segundo aniversário.

Durante este tempo, o programa investiu numa formação específica de seus educadores, para o trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos, no processo de alfabetização e educação básica de trabalhadores da construção civil, tendo como referência os ensinamentos de Paulo Freire.

O meu envolvimento profissional com o PEZP, despertou-me para a observação da diferença metodológica utilizada para a formação de seus educadores, que partia de observações vividas e refletidas para dessas reflexões se extrair as ações de atividades vindouras. De fato, vivi, na prática, a metodologia da “ação-reflexão-ação”, apregoada por Oscar Jara Holliday, como ele mesmo diz: “Em síntese, o processo de sistematização permite *pensar no que se faz*, seu produto ajuda a *fazer as coisas pensadas*” (1995, p. 37).

No Programa Escola Zé Peão, as atividades do ensino partiam de uma reflexão feita pelos educadores, bolsistas e coordenação, que tomam como base as sistematizações semanais dos professores, contanto: “o que eu planejei, o que ocorreu, e, o que penso sobre o ocorrido”. Uma forma de pensamento crítico, muito sintonizado com as recomendações de Holliday (1995, p. 28-29):

A sistematização é aquela *interpretação crítica* de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram deste modo.

Essa diferença metodológica do PEZP se contrapõe ao estilo praticado na Academia, onde normalmente estuda-se a teoria e dela se parte para as ações práticas, muitas vezes com pouco tempo para confrontos com as realidades concretas da atuação.

Isso me estimulou a eleger como objeto deste Trabalho de Conclusão de Curso a metodologia de formação dos educadores do PEZP.

Na elaboração deste trabalho, utilizei alguns dos princípios da pesquisa qualitativa, nos passos traçados por Minayo (1994), que a define como atividade básica das ciências nas suas indagações e descoberta da realidade. Segundo ela:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde há um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser à operacionalização de variáveis. (p. 21-22).

A partir de suas recomendações para a pesquisa qualitativa, utilizei autores que discutem a formação do educador tais como: Arroyo (2006), Freire (1996) e Soares (2008), incluindo o estudo dos textos e documentos do PEZP, que tratam das opções metodológicas do Programa, das formas de seleção de seus educadores, dos princípios filosóficos seguidos para o processo de ensino-aprendizagem dos operários da construção civil; estudei ainda os registros dos encontros da formação inicial e continuada do PEZP, que relatam os assuntos conversados, desde janeiro até junho de 2013, e ainda cruzei estes dados com os estudos teóricos dos que se dedicam ao processo da formação docente. Do cruzamento destas janelas de informação apresentei considerações sobre as contribuições específicas do PEZP à formação do educador de jovens e adultos.

2 – A Formação do Educador de Jovens e Adultos

Educação de Jovens e Adultos, desde a Constituição Federal de 1988, tornou-se um direito para aqueles que não frequentaram a escola ou não concluíram seus estudos na “idade própria”. Essa responsabilidade legal para com a escolarização de todos os brasileiros amplia as possibilidades de acesso à escola, com o cuidado de se tratar da EJA com suas especificidades, o que exige um estatuto pedagógico próprio, cumprindo o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, (LDB/96) recomenda: EJA como Modalidade de Ensino. Segundo esta Lei, em seu art. 37, parágrafo primeiro,

os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996, p. 25).

Compreendemos que os sujeitos da EJA, não são quaisquer jovens e adultos, mas, em sua maioria, trabalhadores, a LDB procura assegurar a permanência desses sujeitos na escola, afirmando, ainda em seu art. 37, parágrafo segundo: “o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si” (BRASIL, 1996, p. 25).

O reconhecimento do direito de todas as pessoas à escola criou novas demandas para os profissionais da educação, que passaram a precisar de conhecimentos específicos próprios para a Educação dos Jovens e Adultos. Isso passou a exigir das instituições de formação investimentos na área docente: “[...] Vê-se, assim, a exigência de uma formação específica para atuar na EJA” (SOARES, 2008, p. 61).

Partindo da compreensão que a EJA possui especificidades curriculares, dado ao público desta modalidade, que não são quaisquer sujeitos, mas jovens e adultos com histórias de vida ricas de experiência e saberes. Essa diversidade de sujeitos da EJA cobra atenção aos contextos em que vivem essas pessoas e cuidados metodológicos capazes de satisfazê-las, enquanto sujeitos expostos a situações de ensino-aprendizagem. Ao compreender isso, Arroyo destaca: “[...] são jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia” (2006, p. 22).

Partindo da compreensão que a EJA necessita de uma metodologia específica para se trabalhar com seu público, que são jovens e adultos com conhecimentos, há a necessidade de se partir, metodologicamente, do conhecimento das pessoas, para, a partir daí, se chegar novos conhecimentos, ampliando o mundo conhecido. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos regulamentam: “[...] os princípios da contextualização e do reconhecimento de identidades pessoais e das diversidades coletivas constituem-se em diretrizes nacionais dos conteúdos curriculares” (BRASIL, 2000, p. 61). Como afirma Paulo Freire (1996), lembramos que o contexto é somente o ponto de partida para a aquisição de novos saberes, que podem até estar fora da comunidade, do bairro, do país, do continente. O saber pode ser vasto, como vasto é o mundo.

Esse cuidado com a Educação de Jovens e Adultos, trazido pelas leis nacionais, encontra-se também registrado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006). Sobre isso, no art. 5º, inciso III, afirma que o egresso do curso de Pedagogia deve estar apto a “[...] fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria” (BRASIL, 2006, p. 02).

Apesar desses avanços, Arroyo (2006, p. 19) reconhece que “o perfil do educador de jovens e adultos e sua formação encontra-se ainda em construção”. Mesmo reconhecendo que se deve fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens das pessoas do Ensino Fundamental, não há nestas Diretrizes Curriculares destinadas ao curso de Pedagogia uma descrição do perfil esperado de um educador da Educação de Jovens e Adultos. Essa indefinição do perfil do educador abre a possibilidade de, no Curso, se investir muito mais na formação de educadores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como foco as idades da infância e da adolescência, sem a devida atenção aos que procuram a escola em outras fases da vida.

Há, de modo comum, um descuido para com a observação das leis que regulam o país, isso acontece também na Educação, afetando as instituições que cuidam de desenvolver uns aspectos de ensino em detrimento de outros. Nesse sentido, as Universidades e instituições de formação dedicam-se a investir na educação das “idades próprias”, esquecendo o direito, concedido há 25 anos, aos outros moradores do país que não tiveram a chance de estudar nessas “idades próprias”. Esta lógica contamina inclusive

os cursos de Pedagogia que dedica o foco dos seus estudos para a educação infantil e para o ensino das crianças nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, mas sem perceber que jovens e adultos também se matriculam nestas séries.

A ausência de formação para os educadores para a EJA em decorrência das opções de Universidades que privilegiam a formação para outro público levou Arroyo a afirmar a falta de

[...] parâmetros oficiais que possam delinear o perfil do educador de jovens e adultos e de sua formação porque, também, não temos uma definição ainda muito clara da própria EJA. Essa é uma área que permanece em construção, em uma constante interrogação (2006, p. 17-18).

Essa indefinição acerca da Educação de Jovens e Adultos, apontada por Arroyo, ocorre devido às próprias características da EJA, que foi, durante muito tempo, constituída às margens da opção da educação brasileira. Historicamente, na maioria das vezes, ela se desenvolveu no interior dos movimentos sociais, sindicatos, igrejas, ONG's e instituições voluntariadas, ou seja, às margens do sistema escolar. Em alguns desses espaços, ela foi se configurando juntamente com as lutas por garantia de alguns direitos sociais. O que segundo Arroyo (2006), gera como consequência a falta de políticas públicas de educação de jovens e adultos, e de centros de educação de formação do educador da EJA.

Essa ausência de políticas públicas voltados para o campo da Educação de Jovens e Adultos, deixa aberto para várias interpretações como deve ser o perfil do educador de jovens e adultos, e como ocorrerá sua formação. Sem delimitar quais serão as prioridades desta formação. Deste modo, Arroyo aponta que:

O foco para se definir uma política para a educação de jovens e adultos e para a formação do educador da EJA deveria ser um projeto de formação que colocasse a ênfase para que os profissionais conhecessem bem quem são esses jovens e adultos, como se constroem como jovens e adultos e qual a história da construção desses jovens e adultos populares (2006, p. 23).

Percebe-se a necessidade que a formação inicial do educador de jovens e adultos, trabalhe questões relacionadas ao jovem e ao adulto, e não apenas discutir teóricos que

trabalhem questões pedagógicas relacionadas à infância e a adolescência, mas também, no que tange ao jovem e adulto. Assim como Soares aponta a importância que

[...] no momento da graduação, o profissional da EJA receba formação em teorias pedagógicas sobre a juventude e a vida adulta, a fim de conhecer e perceber o seu aluno como sujeito de direitos, respeitando seus saberes e sua realidade (2008, p. 63).

Apesar da importância do educador conhecer a EJA em suas particularidades, vê-se pouco esta iniciativa nas instituições de ensino superior, que muitas vezes tratam desta modalidade de ensino com algumas disciplinas e um semestre de área de aprofundamento, que é o caso do curso de Pedagogia da UFPB.

O local onde acaba ocorrendo a maior aproximação do estudante universitário a EJA é a extensão, por meio de projetos que trabalham algumas das particularidades da Educação de Jovens e Adultos, gerando nos estudantes uma relação maior com esta modalidade de ensino, e na produção de registro acerca da mesma, como artigos, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Como afirma Soares que “a Extensão Universitária também abre portas para a trajetória de formação dos licenciados ao possibilitar o contato com os sujeitos jovens e adultos através de monitorias nos projetos de EJA, no interior ou fora das instituições” (2008, p. 67).

Tudo revela que a formação do educador de jovens e adultos necessita de maiores investimentos, tanto do ponto de vista político, através de políticas públicas para a EJA, quanto de políticas de formação de profissionais para este fim. Este último cuidado envolve as universidades que se destinam à formação de educadores.

3 – O Programa Escola Zé Peão: uma experiência de Educação de Jovens e Adultos e Formação de Educadores

Diante da problemática deste trabalho, surge à necessidade de compreender como surgiu a experiência de Educação de Jovens e Adultos do Programa Escola Zé Peão, existente desde 1991, realizada através da parceria entre o Sindicato dos Trabalhadores do Mobiliário e da Construção Civil de João Pessoa (SINTRICOM/JP), e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), enquanto extensão universitária.

Buscamos a seguir explicitar como surgiu esta experiência, percorremos um breve percurso histórico acerca da construção civil e da luta do SINTRICOM/JP, e, uma discussão acerca da metodologia de utilizada pelo PEZP, neste processo de alfabetização e pós-alfabetização (Educação Básica), como também, de formação de educadores de jovens e adultos trabalhadores da construção civil.

3.1 – A luta do SINTRICOM/JP: em busca de uma educação para o trabalhador/educando

No estado da Paraíba, segundo Ireland (1993), é somente da década de 1970/1980 que a população urbana começa a ultrapassar a rural. Tendo como justificativa o processo de mecanização do trabalho na agricultura, além das secas periódicas que tem obrigado o camponês a deixar a região.

Com a expansão da população na zona urbana, contribuiu para o crescimento da construção civil. Ocorrido através de três processos principais, que segundo Ireland (*Ibidem*) são: o crescimento da cidade em direção ao mar, o processo intenso na construção de conjuntos habitacionais, e, a grande propagação de favelas pela cidade, que haviam triplicado em número desde o início ao final da década de 1980.

Como afirma Ireland (*Ibidem*) é na construção civil onde ocorre o cruzamento entre o rural e o urbano, já que é neste âmbito de trabalho que há a maior participação do migrante do campo, criando assim, uma dualidade entre os operários profissional e o servente – o artesão e o operário, o profissional e o sem qualificação. Intensificado pela

visão do servente perante a sociedade, que é o menosprezado por ser em sua maioria, de origem rural, mal remunerado, superexplorado, pouco qualificado e analfabeto.

Com a compreensão da necessidade do real enfrentamento das questões trabalhistas da construção civil, e, da criação da identidade da categoria operária que realmente expressasse a unidade e os interesses em comum. O grupo de oposição a diretoria com o nome de "Zé Pião", inicia em 1982 sua oposição a diretoria do sindicato, fundado desde 1934. Ireland (1993) narra que nas eleições do ano de 1986, esta oposição centra sua campanha em visitar os canteiros de obra ouvindo os problemas e reivindicações dos trabalhadores, como também, discutindo suas propostas. Neste contexto, este grupo conseguiu ganhar as eleições e assumiu a diretoria do SINTRICOM/JP.

Contudo, o sindicato enfrentou algumas dificuldades referentes à construção da identidade profissional comum da categoria, sendo “[...] os altos níveis de rotatividade, a rígida diferenciação hierárquica, os baixos níveis de escolaridade formal” (IRELAND, 1993, p. 08). Como também, a categoria tinha o sentimento de abandono, por parte do sindicato, devida as práticas da direção anterior.

Narra Ireland (1993) que o SINTRICOM/JP elaborou algumas estratégias para superar estas dificuldades, assim, resolvendo se aproximar dos trabalhadores da construção civil, realizando visitas aos canteiros de obras como momentos de intercâmbio, discussão, de ouvir as dificuldades e as queixas da categoria, e, sentir sua disposição para luta.

A sua relação com o sindicato patronal, afirma Ireland (*Idibem*), foi conquistada a partir do reconhecimento do SINTRICOM/JP enquanto categoria organizada e capaz de mobilizar os trabalhadores, se impor e se fazer respeitado.

Narra Ireland (*Idibem*) que na última negociação do SINTRICOM/JP com o sindicato patronal em 1990, foi colocado em pauta a segurança, a formação profissional e a educação básica do trabalhador, devido os altos índices de analfabetismo na construção civil.

Dessa negociação foi criado um documento denominado Convenção Coletiva, ficando determinado que nos canteiros que possuíssem trabalhadores com interesse em estudar, as empresas deveriam fornecer as condições físicas necessárias para a formação de salas de alfabetização e/ou pós-alfabetização.

Em 1990 o Sindicato dos Trabalhadores do Mobiliário e da Construção Civil de João Pessoa (SINTRICOM/JP), convidou um grupo de professores do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba para elaborar um projeto de alfabetização, pensando nas especificidades e necessidades dos trabalhadores da construção civil, criando assim o Projeto Escola Zé Peão, atualmente, nomeado Programa.

3.2 – A experiência do Programa Escola Zé Peão: a educação voltada para o trabalhador/educando

As primeiras salas de aula do PEZP foram abertas em 1991, a partir da parceria existente entre o Sindicato dos Trabalhadores do Mobiliário e da Construção Civil de João Pessoa (SINTRICOM/JP), e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Representando o ano de 2013, seu vigésimo segundo ano de existência, com salas de aula de alfabetização e pós-alfabetização (educação básica) dentro do próprio canteiro de obras, já que grande parte dos trabalhadores/educandos são oriundos de municípios do interior do Estado da Paraíba, e durante a semana de trabalho ficam alojados na obra.

As aulas nos canteiros ocorrem de segunda-feira a quinta-feira com duas horas de duração, geralmente das 19 horas às 21 horas da noite. Já nas noites de sexta-feira a maioria dos trabalhadores/educandos retorna para o município onde residem. Assim, este dia é destinado à formação dos educadores, com a elaboração do planejamento das rotinas de aula da semana, que é coordenado pela equipe pedagógica do programa.

Esta formação voltada para os educadores tem uma duração de três horas, em que por meio de vivências, oficinas, debates, planejamento individuais e em equipe, são capacitados acerca dos princípios metodológicos do programa, e da temática para ser discutida e trabalhada em sala de aula, que possua relação com o contexto em que os trabalhadores/educandos estão inseridos.

Deste modo, o processo de alfabetização e pós-alfabetização gira em torno de um eixo temático, trabalhado durante o ano, tendo como temática principal *Identidade e Cultura*, que apresenta como alguns subtemas a identidade individual e coletiva, cidadania, trabalho, saúde, meio ambiente, dentre outros. A partir de cada subtema são trabalhados

elementos temáticos, que juntos com os conteúdos da linguagem portuguesa e da matemática, regem o processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula nos canteiros.

O processo educativo do PEZP ocorre a partir de dois programas: Alfabetização na Primeira Laje (APL) para os trabalhadores/educandos que não dominam a leitura e a escrita, e, Tijolo Sobre Tijolo (TST), para os educandos que têm o domínio elementar da leitura e da escrita. Esses programas de alfabetização e pós-alfabetização têm como complemento curricular as ações dos seguintes projetos: Educação Matemática (EM), Varanda Vídeo (VV), Biblioteca Volante (BV), Educação Nutricional e Saúde (ENS), Ação Cultural (AC) e Apoio Pedagógico (AP) – atividades que buscam ampliar a cultura dos alfabetizandos, utilizando-se da exibição de vídeos, divulgação de livros de diversos gêneros literários, informações nutricionais e de saúde, atividades artísticas, visitas a espaços históricos, a museus, a teatros, a cinemas e a participação em eventos culturais ocorridos na cidade de João Pessoa.

A metodologia utilizada no PEZP, segundo Ireland (1994) segue três princípios que norteiam a prática pedagógica dos educadores, na articulação política-pedagógica do processo de alfabetização e pós-alfabetização, sendo os princípios de *contextualização*, *significação operativa* e *especificidade escolar*.

O princípio da *contextualização*, segundo Ireland (*Ibidem*), leva em consideração as condições de vida dos educandos, e sua inserção no mundo do trabalho. As lutas do sindicato (SINTRICOM/JP). E a localização da equipe responsável pelo PEZP, no atual espectro de teorias sobre educação. Deste modo, haverá a articulação entre os saberes do educando com os saberes que ele vai se apropriar ao decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda segundo Ireland (1994, p. 05) o princípio da *significação operativa* esta no “[...] exercício da busca cotidiana de sentido para ‘o que se fazia’ e ‘por que se fazia’, refletindo-se sobre o confronto entre o desejado e o possível nas circunstâncias dadas”, podendo ver o viés político deste processo educativo, na busca da ampliação da compreensão e interação do educando junto à sociedade na qual esta inserido.

O princípio da *especificidade escolar* diz respeito à busca do equilíbrio do ensino da linguagem portuguesa e matemática com o âmbito político deste processo educativo. Pois, como afirma Ireland (*Ibidem*), mesmo sendo uma experiência alternativa de educação, toda escola tem o compromisso com o uso da lecto-escrita.

A *contextualização*, a *significação operativa* e a *especificidade escolar*, são os três princípios metodológicos que norteiam a prática pedagógica do PEZP. Na busca de um processo educativo político, que leva em consideração o saber dos educandos, a relevância social do que está sendo ensinado, diretamente articulados com as necessidades escolares dos mesmos.

4 - A Experiência de Formação de Educadores do Programa Escola Zé Peão

Como o Programa Escola Zé Peão, configura-se no objeto de estudo deste trabalho por ser uma experiência tanto em Educação de Jovens e Adultos, como de formação de educadores. Neste capítulo há o cuidado de buscar descrever e analisar como ocorre o processo de formação inicial e continuada dos educadores deste programa, de janeiro até junho de 2013, e quais são as contribuições do mesmo em frente à formação do educador de jovens e adultos.

4.2 – Processo formativo do Programa Escola Zé Peão

O processo formativo segundo PEZP (1998) acontece por meio de um Curso de Formação e Seleção de Educadores, ocorrido antes do início do ano letivo, numa duração de três semanas. Para se inscrever no curso o candidato deve se enquadrar nos seguintes critérios: estar cursando um curso de licenciatura da UFPB; estar regularmente matriculado, cursando entre o terceiro e sexto período; possuir Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE) igual ou superior a 7,0, e, demonstrar disponibilidade de tempo e comprometimento com o processo educativo do trabalhador/educando.

Durante a participação no Curso de Formação e Seleção de Educadores, segundo PEZP (*Ibidem*) os candidatos são avaliados a partir dos seguintes critérios: desempenho, interesse, assiduidade e participação em todas as atividades do curso. Havendo ao final do curso uma entrevista individual, em que o candidato expõe seu interesse em participar do PEZP enquanto educador/bolsista, com trabalho de 20 horas semanais, sendo 08 horas de atividades em sala de aula, 09 horas para a realização do planejamento, preparação para docência e estudo individual e 03 horas para participação das reuniões pedagógicas.

O programa compreende que a formação dos educadores é um processo contínuo, que abrange o período antes do ano letivo, por meio do curso de formação e seleção, mas também, de uma formação continuada, por meio de um trabalho de acompanhamento pedagógico que os educadores participam ao longo do ano letivo.

Essa formação tem como ponto de partida os sujeitos que participam deste processo educativo, os trabalhadores da construção civil, tendo em vista o contexto em que estão inseridos. Segundo o PEZP (1998) o Curso de Formação e Seleção de Educadores tem por

[...] objetivo proporcionar uma formação que articula teoria e prática, através de visitas, encontros, oficinas, estudos e discussões em torno dos seguintes temas: o operário da construção, a indústria da construção, o sindicato dos operários da construção, o projeto como uma prática escolar, o processo de alfabetização de adultos trabalhadores, planejamento e avaliação do trabalho pedagógico, o lugar da sistematização na prática do educador (p.59).

Visando assim, preparar o futuro educador partindo do pressuposto da “[...] impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos alunos” (FREIRE, 1996, p. 95). Compreendendo que o processo de alfabetização possibilita não apenas o domínio da leitura, escrita e matemática, mas também, amplia e melhora a relação do educando com a sociedade na qual está inserido.

4.2 – Curso de Formação e Seleção de Educadores do PEZP de 2013

O curso de formação e seleção de educadores do PEZP do ano corrente teve as inscrições abertas de outubro a novembro de 2012, voltadas para estudantes dos cursos de licenciatura da UFPB, que estivessem cursando entre o terceiro e sétimo período do curso.

Ao perceber o grande número de inscritos, no total de 58² (cinquenta e oito) concorrentes, a coordenação pedagógica do programa decidiu realizar uma pré-seleção, visando diminuir o número de participantes no curso. Assim, estes candidatos foram convidados a participar de uma reunião, em que a equipe pedagógica apresentou o objetivo do programa, e solicitou que os presentes respondessem uma avaliação dissertativa acerca da EJA, seus sujeitos, e em particular o programa.

Com a realização desta pré-seleção o número de candidatos diminuiu para 33 (trinta e três), mais 05 (cinco) educadores/bolsistas do ano anterior (2012) que foram convidados

² Fontes: Arquivos do Programa Escola Zé Peão, disponível na página 33 deste trabalho.

a participar deste curso, totalizando 38³ (trinta e oito) participantes. Grande parte dos participantes do curso era do sexo feminino, no total de 26 (vinte e seis) mulheres, e 12 (doze) homens. Com predominância de participantes do curso de Pedagogia, sendo 23 (vinte e três) de Pedagogia, 07 (sete) de Matemática, 04 (quatro) de Letras, 01 (um) de História, e dois convidados de graduações que não são licenciatura, sendo 01 (um) de Nutrição, e, 01 (um) de Comunicação, para participarem enquanto bolsistas, respectivamente, dos projetos Educação Nutricional e Saúde e Varanda Vídeo.

O curso de formação e seleção de educadores ocorreu de 21 de janeiro a 08 de fevereiro do corrente ano, no decorrer de três semanas, com uma duração de 15 (quinze) dias, sendo três horas por noite, das 18 horas às 21 horas, totalizando uma carga horária de 45 horas. Ocorreu durante a primeira e terceira semana no auditório do SINTRICOM/JP, localizado no bairro do Varadouro, em João Pessoa, e, durante a segunda semana de curso no auditório do bloco do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da UFPB.

Cada semana do curso foi trabalhada a partir de uma temática, sendo a primeira *Identidade e Sujeitos da EJA*, a segunda *Metodologias Aplicadas a EJA*, e, a terceira *Planejamento e Avaliação na EJA*. Através de dinâmicas, oficinas, leituras e discussões de textos, dentre outros. Tendo a organização do espaço onde o curso ocorreu sempre em círculo, visando uma melhor interação entre os participantes.

Na primeira semana do curso foi trabalhado a *Identidade e sujeitos da EJA*, em que foram trabalhadas as identidades: do grupo, do educador de jovens e adultos, do PEZP, dos sujeitos da EJA, e, em específico dos trabalhadores da construção civil.

Desse modo, visando delinear o perfil do educando trabalhador da construção civil, compreendendo que na formação do educador de jovens e adultos, assim como afirma Soares (2008, p. 57): “é preciso considerar a realidade em que o aluno está inserido, como ponto de partida das ações pedagógicas”.

A segunda semana teve por temática *Metodologias Aplicadas a EJA*, trabalhando as metodologias utilizadas na EJA, seus métodos de alfabetização, os ensinamentos de Paulo Freire, e, em particular os princípios metodológicos do PEZP. Entendendo, assim como afirma Soares (2008, p. 62-63), que “[...] o educador do aluno jovem e adulto deve refletir crítica e sistematicamente acerca de suas ações educativas”.

³ Fontes: Arquivos do Programa Escola Zé Peão, disponível na página 36 deste trabalho.

Na última semana a partir da temática *Planejamento e Avaliação na EJA*, ocorreu a construção de um plano de aula em grupo de quatro componentes, seguindo os princípios metodológicos do PEZP, com apresentações em forma de micro aulas, finalizando no último dia do curso com uma entrevista individual, em que os candidatos avaliaram seu percurso durante o curso, dando-se uma nota em sua participação, como também, expressaram seu interesse em participar do PEZP enquanto educador/bolsista no ano de 2013.

Pode-se perceber que mesmo em um curto período de tempo este Curso de Formação e Seleção de Educadores do PEZP, procurou formar educadores de jovens e adultos que buscassem ter como ponto de partida para sua prática pedagógica seus conhecimentos acerca do perfil dos educandos, que são trabalhadores da construção civil, ter o pensamento crítico-reflexivo acerca dessa prática. Compreendendo como afirma Soares (2008) a necessidade da formação de educadores condizente com as especificidades da EJA.

4.3 – A Formação Continuada do Programa Escola Zé Peão de 2013

O PEZP compreende que a formação dos educadores é um processo contínuo, assim, além do Curso de Formação e Seleção de Educadores, realizado antes do educador ir para sala de aula, ocorre também, um acompanhamento pedagógico aos educadores selecionados durante todo o ano letivo, por meio de reuniões semanais de formação continuada e planejamento, discussões individuais e coletivas, visitas pedagógicas, oficinas de vivência com os projetos de apoio, participação em seminários e eventos, avaliações semestrais, em assembleias do sindicato dos trabalhadores (SINTRICOM/JP), e com as fichas de acompanhamento, que são as sistematizações da prática pedagógica do educador, com vistas à reflexão da prática em sala de aula.

A formação continuada no PEZP de 2013 teve início no mês de março, primeiramente, com um curso intensivo de metodologias de alfabetização, e, em específico os princípios metodológicos adotados pelo programa, na duração de uma semana, com os educadores selecionados através do curso de formação, que puderam conhecer melhor o

PEZP, discutir temas como alfabetização, planejamento e avaliação de forma mais aprofundada, e também, construir as rotinas de aula referentes à primeira semana de aula.

Após este momento, os encontros de formação continuada e planejamento ocorriam todas as sexta-feira à noite, com três horas de duração, das 18 às 21 horas, sempre na UFPB, no Bloco Humanístico da Central de Aulas, em que os educadores expunham sua realidade e dificuldades em sala de aula, discutiam a temática a ser trabalhada durante a semana, por meio de dinâmicas, textos e/ou vídeos, e também construía de forma coletiva seu planejamento com as rotinas de aula da próxima semana, e a socializavam a coordenação pedagógica para ouvirem a opinião e sugestões da coordenação acerca do plano apresentado.

Assim, o encontro de planejamento e formação continuada, não buscava apenas um momento para a coordenação discutir com os educadores acerca da prática em sala de aula, mas também, refletir sobre as dificuldades tanto estruturais como pedagógicas buscando superá-las. Assim como afirma Silva(2011, p. 57): “[...] a formação continuada também acontece no fazer cotidiano=ores em sala de aula. Contudo, a prática não é suficiente por si só. Ela necessita do suporte teórico para dialogar e se aperfeiçoar.”

Além destes encontros de planejamento e formação continuada, o PEZP também conta com uma atividade de registro e reflexão da prática, em que os educadores escrevem a partir de suas observações em sala de aula como ela ocorreu, e realizam a reflexão a partir destes registros apontando como poderiam melhorar sua prática, assim como, recebiam orientação da coordenação pedagógica após a entrega destes registros. Realizando assim o movimento da “ação-reflexão-ação”, apreçoada por Holliday, que afirma que

(...) A sistematização relaciona os processos imediatos com seus contextos, confronta o fazer prático com os pressupostos teóricos que o inspiram. Assim, o processo de sistematização se sustenta em uma fundamentação teórica e filosófica sobre o conhecimento e sobre a realidade histórico-social. (1995, p. 42).

Esses registros contribuem para a formação do educador no sentido que auxiliam no processo formativo, pois os educadores, não vivenciavam apenas a experiência da docência na prática pedagógica, mas, a partir de sua prática realizam uma avaliação da mesma,

buscando compreendê-la teoricamente, como também, melhorar sua atuação enquanto educador. Assim como afirma Silva:

Observa-se, ainda, que esta perspectiva de formação incentiva a “pesquisa-ação”, ou seja, no mesmo instante em que os professores estão vivenciando determinadas questões em sua escola ou sala de aula, também estão buscando respostas para as mesmas, experienciando estas respostas e (re)significando-as quando preciso (2011, p. 56).

Mesmo com as considerações de Silva (2011), e as de Holliday (1995), que tratam da “pesquisa-ação” ou da “ação-reflexão-ação, presentes no processo da formação docente da Escola Zé Peão, precisa ainda ser registrado que para o educador do Zé Peão há a aprendizagem acerca da construção do plano de aula, do projeto didático, da organização do material didático para as aulas, experiências que são vivenciadas no cotidiano escolar, sob o ponto de vista da práxis: teoria-prática-teoria. E também do registro das impressões do educador sobre o ocorrido em sala de aula, que o auxiliam a repensar sua prática buscando arcabouços teóricos e metodológicos que auxiliem na resolução de suas dificuldades pedagógicas. Essa aproximação dos desafios reais da prática com as teorias publicadas em livros ou revistas oferece mais compreensão das questões relacionadas com a Educação de Jovens a Adultos, deixando o educador do Zé Peão mais capacitado para a docência e para o debate na área da EJA.

5 – Considerações Finais

Diante deste trabalho podemos compreender melhor a necessidade de uma formação específica para profissionais de educação que trabalharão na Educação de Jovens e Adultos, visto que, esta modalidade de ensino possui Diretrizes Curriculares próprias, para o trabalho com seus sujeitos que se diferem dos estudantes do ensino infantil e das primeiras séries do ensino fundamental, considerados na “idade própria”, por serem jovens e adultos, em sua maioria, trabalhadores que possuem uma grande carga de conhecimentos. Conhecimentos estes que devem ser tomados como ponto de partida para o trabalho pedagógico. Assim como afirma Soares:

[...] é preciso considerar a realidade em que o aluno está inserido, como ponto de partida das ações pedagógicas, o currículo com metodologias e materiais didáticos adequados às necessidades, o financiamento para a concretização de ações e, finalmente, a formação de professores condizente com as especificidades da EJA. (2008, p. 57).

E que mesmo com necessidade de uma formação particular para os educadores da EJA, ainda há poucos investimentos nesta modalidade de ensino, que ainda precisa de políticas públicas que melhor regulamentem tanto a Educação de Jovens e Adultos, quanto à formação dos profissionais para esta área. A formação destes profissionais é de responsabilidade das instituições de ensino superior, que acabam negligenciando esta formação mais aprofundada, deixando com que a aproximação dos estudantes com a EJA ocorra por meio da extensão universitária, assim como afirmou Soares (2008).

Podemos compreender a importância do Programa Escola Zé Peão, enquanto projeto de extensão universitária, que proporciona a aproximação do estudante universitário das licenciaturas da UFPB com a Educação de Jovens e Adultos, no campo da docência, por meio de um trabalho pedagógico específico, que objetiva trabalhar a partir da realidade dos trabalhadores da construção civil, buscando tornar mais significativa sua aprendizagem, como ampliar sua visão de mundo.

A experiência do PEZP se torna diferenciada das outras, devido ao fato de além de ser uma experiência em Educação de Jovens e Adultos, é também em formação de educadores, com um curso de formação específico que trabalha a EJA teoricamente, e um

curso de formação continuada que proporciona aos educadores um acompanhamento pedagógico mais fino, que o capacita a construir planos de aula partindo da realidade do educando, visando ampliar seus conhecimentos, e também de momentos de reflexão do cotidiano escolar em forma de registro escrito, em que o educador realiza o movimento da “ação-reflexão-ação”, compreendendo melhor sua prática pedagógica, suas dificuldades e como superá-las. Assim como afirma Freire (1996, p. 39): “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica / Secad / MEC, UNESCO, 2006, p.17-32.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**: conselho pleno – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP Nº1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acessado em: 05 de abr. de 2013.

_____. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, Subsecretaria de Edições Técnicas. Brasília, 2010. Disponível em : http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf. Acesso em: 05 de abr. de 2013.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_6ed.pdf?sequence=7. Acessado em: 02 de abr. de 2013.

_____. Parecer CEB 011/2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acessado em: 02 de abr. de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para Sistematizar Experiências**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995.

IRELAND, Timothy. D. **As bases sociais do projeto escolar nos canteiros**: a indústria da construção civil, sua força de trabalho e a luta do sindicato dos trabalhadores dessa indústria. Mestrado em Educação/UFPB, 1993 (mimeo).

IRELAND, Vera Esther Jandir da Costa. **Alfabetização de Adultos**: ainda a questão do método. Revista Temas Em Educação, João Pessoa, v. 3, 1994.

MINAYO, Cecília de Souza. O Desafio da Pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994, p. 11-30.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Edições Loyola / Ibrades, 1987.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **Prática discursiva de formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos em uma experiência de educação popular**. Recife, 2011.

SOARES, Leôncio. Avanços e Desafios na Formação do Educador de Jovens e Adultos. In: MACHADO, Maria Margarida (org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Brasília: Secad / MEC, UNESCO, 2008, p.57-71.

PEZP. **Premio Educação Para a Qualidade do Trabalho**. Projeto Escola Zé Peão. João Pessoa, 1998.

UNESCO. **CONFINTEA VI: Marco de Ação de Belém**. Brasília, 2010. Disponível em: http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/miolo_Marco_Belem_port.PDF. Acessado em: 07 de set. de 2013.

ANEXOS⁴

⁴ Fontes: Arquivos do Programa Escola Zé Peão.

Anexo I – Tabela com os dados dos candidatos inscritos do Curso de Formação e Seleção de Educadores do PEZP 2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO
MOBILIÁRIO DE JOÃO PESSOA – SINTRICOM/JP

Curso de Formação e Seleção de Educadores - PEZP 2013

Dados dos Inscritos

Nº	Nome	Cidade de origem	Data de Nascimento	Curso
1.	Alessandra de Oliveira Freire	Bayeux – PB	13/07/1991	Letras
2.	Aline Firmino de Freitas	São Paulo – SP	09/07/1986	Pedagogia
3.	Ana Paula Alves Rodrigues	João Pessoa – PB	11/11/1991	Pedagogia
4.	Antonia de Maria de Paiva Pereira	Nova Russas - CE	02/06/1988	Pedagogia
5.	Antonio Felipe dos Santos	João Pessoa - PB	14/06/1987	Química
6.	Antonio Inácio de Souza	Alagoinha – PB	22/12/1971	Matemática
7.	Berenice Silva Souza do Nascimento	João Pessoa – PB	14/06/1976	Pedagogia
8.	Caíla Dandara Rinangé Barbosa	João Pessoa – PB	27/01/1992	Letras
9.	Camilla Sales Rodrigues de Carvalho	João Pessoa – PB	20/03/1993	Pedagogia
10.	Daniela Tavares Cysneiros de Azevedo	João Pessoa – PB	14/03/1979	Pedagogia
11.	Delosmar dos Santos Magalhães	João Pessoa – PB	19/05/1990	Comunicação
12.	Denise Francisca Soares	João Pessoa – PB	08/05/1984	Pedagogia
13.	Deny Kelly Santos do Nascimento	Belém – PB	02/08/1992	Pedagogia
14.	Douglas Willian Quirino Pereira	Itabaiana – PB	17/04/1994	Pedagogia
15.	Edenilza Firmino de Carvalho Figueiredo	Fonte Boa – AM	07/04/1987	Pedagogia
16.	Edson dos Santos Silva	Não informado	25/09/1988	Pedagogia
17.	Elayne Crystini Albino da Silva	João Pessoa – PB	11/11/1990	Pedagogia
18.	Elisabete Marçal Silva	Porto Velho – RO	10/09/1988	Pedagogia
19.	Emily Jasmine Lira do	João Pessoa – PB	23/07/1989	Pedagogia

	Nascimento			
20.	Érika de Souza Silva	Guarulhos – SP	24/09/1990	Pedagogia
21.	Fábio Luiz Severo de Souza	Santo André – SP	13/07/1979	Matemática
22.	Gledson Soares da Soledade	João Pessoa – PB	18/12/1991	Matemática
23.	Ítalo Eduardo Medeiros Souza	João Pessoa – PB	01/07/1987	Pedagogia
24.	Izabelly Laura Silva de Souza	João Pessoa – PB	25/02/1992	Letras
25.	Jayara Nóbrega Fernandes	João Pessoa – PB	15/11/1990	Pedagogia
26.	Jaylson Batista dos Santos	João Pessoa – PB	03/03/1986	Pedagogia
27.	João Francisco da Silva Neto	João Pessoa – PB	21/03/1978	Letras
28.	João Martins dos Santos Filho	Não informou	20/06/1984	Letras
29.	Joeliton Francisco Sousa de Paulo	Timbaúba – PB	12/10/1990	Pedagogia
30.	José Roberto Silva de Araújo	Rio Tinto – PB	17/03/1979	Matemática
31.	Josefa Ferreira de Lacerda	Curral Velho – PB	18/01/1979	Pedagogia
32.	Josélio Nunes Romualdo	Não informado	10/12/1969	Não Informado
33.	Jozineuma Gonçalves do N. Alves	Não informado	14/10/1980	Pedagogia
34.	Karla Cristiane Pereira Linhares	Mamanguape – PB	31/07/1990	Matemática
35.	Laylla Lima da Silva	João Pessoa – PB	20/11/1991	Pedagogia
36.	Leda Mikaelle Eneas Costa	João Pessoa – PB	19/06/1992	Pedagogia
37.	Lidia Rachel Santos Silva	Não informado	20/01/1988	Ciências Sociais
38.	Luana Batista Alves da Silva	João Pessoa – PB	15/04/1992	Pedagogia
39.	Luciana de Fátima Bezerra Pinto Barros	João Pessoa – PB	16/10/1980	Pedagogia
40.	Luciara Dias de Souza	João Pessoa – PB	10/10/1968	Pedagogia
41.	Luzia Fandinho Zinn	Guajará-mirim – RO	02/10/1977	Pedagogia
42.	Marcelo Aleixo da Silva	Não informado	22/12/1992	Letras
43.	Maria de Fátima Nóbrega Pereira	Patos – PB	18/10/1987	Pedagogia
44.	Maria Lígia Isídio Alves	Lagoa de Dentro – PB	02/10/1992	Pedagogia
45.	Maria Luciene Soares de França	João Pessoa – PB	16/09/1964	Pedagogia
46.	Maria Paula de Paiva	Poço Fundo - MG	29/05/1992	Nutrição
47.	Marinalva Alves de Lima	Taperoá – PB	16/03/1974	Pedagogia
48.	Maurício Elias da Silva	Rio de Janeiro –	10/07/1979	Matemática

		RJ		
49.	Nadja Sousa do Nascimento	Patos - PB	27/11/1979	Matemática
50.	Natália Araújo da Silva	Não informado	09/04/1984	Historia
51.	Ricardo Ferreira Cavalcante	Santa Rita – PB	30/04/1976	Matemática
52.	Romero Sergio Galdino Cavalcanti	Campina Grande – PB	28/09/1952	Matemática
53.	Ruth Raquel Nascimento de Carvalho	João Pessoa – PB	10/04/1986	Letras
54.	Siméia Fernandes da Silva	Arcoverde – PE	18/03/1969	Pedagogia
55.	Tássia Souza da Costa	Não informado	31/07/1983	Matemática
56.	Vagner da Costa Marques	João Pessoa – PB	11/05/1987	Matemática
57.	Wenia Lira Colaço	Campina Grande – PB	06/05/1979	Pedagogia
58.	Williams de Oliveira Sales	João Pessoa – PB	11/02/1979	Pedagogia

Anexo II - Tabela com os dados dos candidatos participantes do Curso de Formação e Seleção de Educadores do PEZP de 2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO
MOBILIÁRIO DE JOÃO PESSOA – SINTRICOM/JP

Curso de Formação e Seleção de Educadores - PEZP 2013

Dados dos Participantes do Curso

Nº	Nome	Cidade de Origem	Data de Nascimento	Curso
1.	Alessandra de Oliveira Freire	Bayeux – PB	13/07/1991	Letras
2.	Ana Paula Alves Rodrigues	João Pessoa – PB	11/11/1991	Pedagogia
3.	Antonio Inácio de Souza	Alagoinha – PB	22/12/1971	Matemática
4.	Berenice Silva Souza do Nascimento	João Pessoa – PB	14/06/1976	Pedagogia
5.	Caíla Dandara Pinangé Barbosa	João Pessoa – PB	27/01/1992	Letras
6.	Camilla Sales Rodrigues de Carvalho	João Pessoa – PB	20/03/1993	Pedagogia
7.	Delosmar dos Santos Magalhães	João Pessoa – PB	19/05/1990	Comunicação
8.	Douglas Willian Quirino Pereira	Itabaiana – PB	17/04/1994	Pedagogia
9.	Elayne Crystini Albino da Silva	João Pessoa – PB	11/11/1990	Pedagogia
10.	Elisabete Marçal Silva	Porto Velho – RO	10/09/1988	Pedagogia
11.	Emily Jasmine Lira do Nascimento	João Pessoa – PB	23/07/1989	Pedagogia
12.	Érika de Souza Silva	Guarulhos – SP	24/09/1990	Pedagogia
13.	Fábio Luiz Severo de Souza	Santo André – SP	13/07/1979	Matemática
14.	Fernanda Pereira Maia Bezerra	João Pessoa – PB	05/11/1982	Pedagogia
15.	Heleny Nunes Cosmo da Fonseca	João Pessoa – PB	04/05/1990	Pedagogia
16.	Iara Silva de Lucena	João Pessoa – PB	24/06/1990	Pedagogia
17.	Ítalo Eduardo Medeiros Souza	João Pessoa – PB	01/07/1987	Pedagogia

18.	Izabelly Laura Silva de Souza	João Pessoa – PB	25/02/1992	Letras
19.	Jayara Nóbrega Fernandes	João Pessoa – PB	15/11/1990	Pedagogia
20.	João Martins dos Santos Filho	Não informado	20/06/1984	Letras
21.	José Roberto Silva de Araújo	Rio Tinto – PB	17/03/1979	Matemática
22.	Josélio Nunes Romualdo	Não informado	10/12/1969	Não informado
23.	Jozineuma Gonçalves do Nascimento Alves	Não informado	14/10/1980	Pedagogia
24.	Laylla Lima da Silva	João Pessoa – PB	20/11/1991	Pedagogia
25.	Luciana de Fátima Bezerra Pinto Barros	João Pessoa – PB	16/10/1980	Pedagogia
26.	Marcelo Dias Ribeiro	João Pessoa – PB	17/03/1988	Pedagogia
27.	Maria Aparecida Sarmiento Moreira	Sousa – PB	27/02/1988	Pedagogia
28.	Maria de Fátima Nóbrega Pereira	Patos – PB	18/10/1987	Pedagogia
29.	Maria Lígia Isídio Alves	Lagoa de Dentro – PB	02/10/1992	Pedagogia
30.	Maria Paula de Paiva	Poço Fundo - MG	29/05/1992	Nutrição
31.	Marinalva Alves de Lima	Taperoá – PB	16/03/1974	Pedagogia
32.	Maurício Elias da Silva	Rio de Janeiro – RJ	10/07/1979	Matemática
33.	Nadja Sousa do Nascimento	Patos - PB	27/11/1979	Matemática
34.	Natália Araújo da Silva	Não informado	09/04/1984	História
35.	Ricardo Ferreira Cavalcante	Santa Rita – PB	30/04/1976	Matemática
36.	Romero Sergio Galdino Cavalcanti	Campina Grande – PB	28/09/1952	Matemática
37.	Siméia Fernandes da Silva	Arcoverde – PE	18/03/1969	Pedagogia
38.	Wênia Lira Colaço	Campina Grande – PB	06/05/1979	Pedagogia

Anexo III – Lista dos candidatos classificados do Curso de Formação e Seleção de Educadores do PEZP 2013



PROGRAMA ESCOLA ZÉ PEÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO
MOBILIÁRIO DE JOÃO PESSOA – SINTRICOM/JP

Curso de Formação e Seleção de Educadores 2013

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Educadores/Bolsistas – Grupo 01 (por ordem alfabética):

1. Alessandra de Oliveira Freire
2. Ana Paula Alves Rodrigues
3. Cafla Dandara Pinangé Barbosa
4. Douglas Willian Quirino Pereira
5. Izabelly Laura Silva de Souza
6. Laylla Lima da Silva
7. Maria de Fátima Nóbrega Pereira
8. Maria Lígia Isídio Alves
9. Marinalva Alves de Lima
10. Siméia Fernandes da Silva

Educadores/Bolsistas – Grupo 02 (por ordem de classificação):

1. Elayne Crystini Albino da Silva (está pagando uma disciplina à noite e no momento não pode assumir uma sala de aula)
2. Jozineuma Gonçalves do Nascimento Alves (não pode assumir uma sala de aula porque precisa cuidar dos filhos à noite)
3. Emily Jasmine Lira do Nascimento
4. Romero Sergio Galdino Cavalcanti
5. Ricardo Ferreira Cavalcante
6. Nadja Sousa do Nascimento
7. José Roberto Silva de Araújo

Educadores/Bolsistas – convidados do ano anterior (2012):

1. Fernanda Pereira Maia Bezerra
2. Heleny Nunes Cosmo da Fonseca
3. Marcelo Dias Ribeiro
4. Maria Aparecida Sarmiento Moreira

Bolsista do Projeto de Alfabetização e Pós-alfabetização:

Iara Silva de Lucena

Bolsista do Projeto Educação Matemática:

Antonio Inácio de Souza

Bolsista do Projeto Varanda Vídeo

Delosmar dos Santos Magalhães

Bolsista do Projeto Educação Nutricional e Saúde

Maria Paula de Paiva

Participantes do Curso enquanto Ouvintes:

1. Elisabete Marçal Silva
2. Josélio Nunes Romualdo

Anexo IV – Fotos da Formação Inicial e Continuada do PEZP de 2013



Imagem I – participantes do curso de formação em um momento de debate.



Imagem II – educadores e bolsistas do PEZP participando de dinâmica durante a formação continuada.